

RECADO DE PARIS

Paris, abril — Se estivesse vivo, Lawrence, o autor de "O amante de Lady Chatterley", estaria fazendo agora 65 anos. Mas êle morreu aos 45, em um vilarejo da Côte d'Azur, depois de passear sua tuberculose e sua melancolia pelo México, Estados Unidos e Austrália.

Aos 93 anos Bernard Shaw agradece o convite para assistir ao casamento de um rapaz amigo de sua família: "Compreendo muito bem a vantagem que você teria, amanhã, em ser comparado à minha velha carcassa. Infelizmente não posso lhe prestar êsse favor de amigo. Olhando-me agora mesmo ao espelho, senti que no lugar de aparecer em público é melhor que eu passeie pelo meu jardim e estude os segredos das minhocas. Porque em qualquer idade a gente precisa aprender. E na minha, essa é a suprema lição que devo receber."

* * *

"France-Dimanche" anuncia e garante que a idéia do Alto Conselho do Atlântico, lançada pelo "premier" Bidault em seu discurso de Lyon, que tanto agradou aos norte-americanos e irritou os ingleses foi-lhe sugerida pelo jornalista Jean-Jacques Servan-Schreider, que escreve em "Le Monde" e é colaborador efetivo do "Correio da Manhã" e das "Folhas" de São Paulo. Jean-Jacques tem apenas 28 anos, e é formado na Politécnica. Durante os últimos tempos da ocupação alemã o Conselho Nacional da Resistência, presidido por Bidault, se reunia no apartamento da senhora Servan-Schreider. Assim Bidault veio a conhecer o jovem jornalista, e é leitor assíduo de seus artigos que, de vez em quando, resultam em um pedido de informações do Departamento de Estado ao Quai d'Orsay pois os americanos acham que "Le Monde" reflete a opinião da chancelaria francesa. Chamado, outro dia, à casa de Bidault, o jovem Schreider desenvolveu sua idéia sobre o Alto Conselho do Atlântico, e a teria apresentado da maneira mais encantadora possível: "entre 1940 e 1945 quem salvou o Ocidente foi Churchill, militarmente; entre 1946 e 1950 o salvador foi Marshall, economicamente"; é preciso agora um "terceiro homem", e êsse deveria ser Bidault.

O jornal afirma que Bidault não só não preveniu, antes do discurso, os americanos e os ingleses, como também nada disse ao seu próprio ministro do Exterior.

R. E.

5.5.50

6979
1950

29
65
94

157